

Uma gota de água e uma gota de óleo

“Hoje foi um dia muito cansativo. Reguei o jardim da Joaquina, lavei a roupa da avó Micas e ajudei o tio Januário a matar a sede ao rebanho de ovelhas...”

- Caetana, onde estás tu? Vamos! Já é tarde!

Caetana é uma gota de água pequenina e redondinha que gosta muito de brincar e escrever no seu diário, para além de dançar e cantar. Ela não tem cor, mas parece azul e brilha muito. Mora com a avó Micas em Arganil numa casinha branca, à beira do rio Alva.

- Vou já avozinha! Estou quase a acabar!

- Despacha-te, está quase na hora do autocarro!

Muito apressada, Caetana fechou o diário, arrumou-o na gaveta e correu para a cozinha.

A avó tinha-lhe dito que nesse fim de semana iriam visitar a tia Aurora que mora na cidade de Coimbra, perto do rio Mondego.

Caetana não conhecia a tia Aurora, mas já tinha ouvido muitas histórias sobre ela. Algumas deixaram-na muito curiosa. Aquela tia parecia ser diferente das suas outras tias e das tias das suas amigas.

Saíram de casa com os casacos vestidos e o saco de viagem na mão. Correram para a paragem, entraram no autocarro e sentaram-se no banco da frente.

A viagem foi rápida, decorreu sem incidentes e, num instante estavam à porta da casa da tia Aurora.

- Truz! Truz! Truz! – bateram à porta. Caetana estava ansiosa por conhecê-la.

- Quem é? – perguntou a tia Aurora lá de dentro.

- Somos nós, a Caetana e a avó Micas!

- Entrem, entrem, estou a fritar batatas para o nosso almoço!

- Hum, batatas fritas, adoro! – exclamou a Caetana com água a crescer-lhe na boca.

- Ai! – gritou a tia Aurora. – Espirrou óleo para o chão! Está tudo sujo!

Foi a correr buscar a esfregona e limpou tudo com água e sabão. No entanto, bem no cantinho da cozinha, ficou uma pequena gota de óleo que escapou e se escondeu atrás do caixote do lixo. Então, ouviu-se uma voz fininha:

- Psst! Psst! Olá, quem és tu?

- Eu sou a Caetana, uma gotinha de água. E tu?

- Eu sou uma gotinha de óleo e chamo-me Xavier.

Xavier ainda não sabia bem quem era. Acabara de nascer. Era uma pequena gotinha bochechuda e gordurosa, amarela escura e aparentemente bem-disposta.

A ciência diz-nos que a água e o óleo não se misturam, mas nada vai impedir estas duas gotinhas de serem muito amigas. Poderá haver algumas chatices entre elas quando não respeitam as diferenças, mas acabam sempre por resolvê-las da melhor maneira.

O almoço na casa da tia Aurora decorreu com muita alegria, com as duas senhoras a contarem histórias de quando eram crianças e brincavam nas ruas de Arganil. Caetana e Xavier escutavam com muita atenção, mas já estavam a ficar cansadas de não fazer nada.

Sem ninguém dar por isso, saíram de casa e foram passear pelo parque à beira do rio Mondego. Nenhuma das gotas conhecia aquele lugar nem os perigos que por ali existiam.

Muito excitadas, corriam, riam e cantarolavam.

- Que belo sítio para jogar futebol! – exclamou Xavier.

- Prefiro dar um mergulho no rio! – respondeu Caetana.

- Acho que não posso acompanhar-te, tenho medo!

- Não sejas medricas! - E, sem pensar duas vezes, saltou para o rio e puxou o amigo.

- Socorro! Socorro, não sei nadar! – gritou ele.

- Depressa, agarra-te a estas ervas. Devias ter dito que não sabias nadar!

- Não me deste tempo!

- Agora é tarde, não podemos ficar a discutir! Temos de resolver esta situação.

Sem largar as mãos das ervas da margem do rio, foram andando até encontrar alguma saída. Viram um buraco e pensaram que estava ali a sua salvação.

Enganaram-se, era um cano de esgoto que, poucos segundos depois, começou a vomitar uma pasta escura e malcheirosa.

A água começou a ficar castanha e à superfície boiavam alguns pedaços de plástico, restos de comida e bolas de gordura. O cheiro era nauseabundo, quase não se suportava. Caetana tinha vontade de vomitar e mal conseguia respirar. Queria sair dali, mas não estava a conseguir. Xavier debatia-se com um saco de plástico que lhe prendia os braços e as pernas, estava quase a afogar-se. Foi então que apareceu o pato Vinícius, nadador-salvador muito ágil e rápido. Aproximou-se das gotinhas, esticou uma asa e gritou:

- Depressa, subam para a minha asa! Eu tiro-vos daqui!

Nadou a largas pernadas até à margem e mandou-as saltar para a relva. Desta vez estavam salvas.

- Muito obrigada Vinícius, sem ti não conseguiríamos sair dali!

- Vão para casa e tomem um banho de água limpa, estão todas pegajosas e manchadas de gordura. Na próxima vez tenham mais cuidado com o sítio que escolhem para mergulhar, aqui, às vezes, acontece isto. Ainda outro dia tive que salvar duas trutas, uma carpa e três enguias. Já quase não conseguiam respirar por causa das gorduras que as sufocavam. As pessoas continuam a não saber onde devem colocar os óleos e deitam-nos pelos ralos ou para a sanita, depois acontece isto e eu estou a ficar velho e cansado. Adeus, tenho que ir ver se há mais alguém a precisar da minha ajuda e não quero voltar a ver-vos por aqui!

Mal refeitas do susto, voltaram para casa onde as duas velhas senhoras continuavam a contar histórias e a dar grandes gargalhadas.

- Ai, já são horas do lanche e ainda não lavámos a louça do almoço! – praguejou a avó Micas levantando-se com dificuldade da velha cadeira de madeira.

- Ó querida prima, temos muito tempo! E este óleo de fritar as batatas, não sei o que lhe faça! Olha, vou deitá-lo na sanita!

- Nãooooo! Isso não tia Aurora! – gritou Caetana da porta da cozinha.

- Mas é tão pouquinho que não faz mal nenhum!

- Estás enganada, tia! Faz muito mal! Olha, primeiro vai ficar agarrado à canalização, vai entupi-la e vai causar maus cheiros!

- Às vezes não cheira muito bem, não! E, por acaso, tenho que chamar o canalizador para ver o que se passa, a água do lava-louça não está a escorrer muito bem.

- Vês, até a tua carteira sofre! Mas o pior é que quando chegar ao esgoto, o teu óleo vai contaminar grande parte das águas residuais e vai impedir que estas sejam tratadas devidamente na ETAR. Ou seja, depois vai contaminar os solos e as águas dos rios e dos mares.

- Será mesmo assim? Como sabes isso tudo?

- É sim, aprendi na escola e leio muito. Olha, também li que se estima que um litro de óleo, deitado pelo cano, pode contaminar um milhão de litros de água!

- Tanto assim? – perguntou a avó Micas.

- Sim, sim, avó!

Xavier ouvia tudo com muita atenção e começava a ficar muito preocupado.

- Não sabia que eu e a minha família éramos assim tão maus!

- Não, não são maus, as pessoas é que nem sempre vos dão o destino certo!

- E qual é o destino certo? – perguntou Xavier.

- Devemos juntar o óleo de fritar em garrafas ou garrafões e quando estiverem cheios, levamos para o Oleão! Depois pode ser transformado em biocombustível para os carros, pode ser utilizado para fazer velas, e também podemos fazer os nossos próprios sabonetes! Vês! Depois de cumprir uma missão importante na nossa alimentação, podes voltar a ser muito útil!

Caetana explicava tudo o que já sabia sobre o óleo de fritar. Era muito tarde quando se foram deitar.

No dia seguinte, Xavier levantou-se muito cedo, estava triste porque a sua nova amiga ia regressar a casa.

- Caetana, quando podemos voltar a ver-nos?

- A tia Aurora já combinou com a avó umas férias em Arganil e tu vais também. Já tenho imensas ideias na minha cabeça, vou levar-te a lugares lindíssimos. Mal posso esperar pela vossa visita!

Depois de muitos abraços e algumas lágrimas, a avó e a neta desceram as escadas e saíram. A tia Aurora foi à janela para dizer um último adeus, o Xavier é que não teve coragem, estava tão triste que até lhe apetecia chorar.

Caminharam, lado a lado, pelo passeio e dirigiram-se à central de camionagem. Caetana sentia uma tristeza enorme por deixar o seu novo amigo, mas na sua cabeça já fervilhavam ideias para novas aventuras. “- Espero que desta vez corra melhor!”- pensava ela com medo que a avó ouvisse os seus pensamentos. Se ela soubesse o que tinha acontecido no rio, nunca mais a deixava sair sozinha.

- Avó, estou triste, não queria ir já embora, mas mal posso esperar por pegar no meu diário e escrever as minhas aventuras na terra da tia Aurora!

- E tens muitas coisas para escrever?

- Tenho sim, nem imaginas! Achas que a tia Aurora gostou da nossa visita?

- Tenho a certeza que sim e acho que ela nunca mais vai voltar a deitar o óleo na pia! Tu sabes muito sobre os óleos alimentares e os problemas que causam ao nosso planeta!

- Pois é avó, toda a gente também devia saber!

- Pois é minha netinha, toda a gente devia saber!

Na central de camionagem esperaram alguns minutos e o autocarro partiu para Arganil. Ao chegar a casa, Caetana entrou a correr, foi para o quarto, tirou o diário da gaveta e começou a escrever – “Querido diário, este fim de semana foi incrível. Conheci a tia Aurora, o Xavier e o pato Vinícius. Nadei no rio Mondego, mas não correu nada bem...”.